

O território Rubem Berta, em Porto Alegre, enfrenta uma realidade urbana complexa, marcada pelo crescimento acelerado e desafios de infraestrutura. Embora conte com um comércio local diversificado e áreas verdes que funcionam como espaços de lazer, a região ainda sofre com precariedade viária, acúmulo de lixo e falhas nos serviços essenciais, como abastecimento de água e saneamento. Além disso, os elevados índices de violência refletem a desigualdade social persistente. Contudo, a forte identidade cultural e o engajamento comunitário evidenciam o potencial do local, reforçando a relevância deste concurso ao propor investimentos em qualificação urbana e no fortalecimento de iniciativas locais. Com base nas potencialidades e fragilidades identificadas, foi possível compreender o uso dos espaços pela população, extraindo comportamentos e hábitos essenciais para a requalificação.

O mapeamento de equipamentos e instituições próximas, como escolas, igrejas e unidades básicas de saúde (UBS), com vínculos diretos ou indiretos aos espaços, orientou as intervenções na mobilidade da região. Entre as principais estratégias, destacam-se a criação de ruas exclusivas para pedestres e vias compartilhadas, que incentivam deslocamentos não motorizados. A implementação de ciclofaixas em vias de mão única e dupla estimula o uso da bicicleta, conecta diferentes pontos da região e aumenta a segurança dos ciclistas. Essas ações são complementadas pela reorganização do tráfego motorizado e pela adoção de faixas bidirecionais com ciclofaixas nas extremidades, otimizando a circulação e reduzindo conflitos viários.

Além disso, a qualificação das vias abrange melhorias na pavimentação, iluminação, acessibilidade e drenagem, criando ambientes mais seguros e funcionais para todos os usuários. A revitalização das calçadas segue os princípios do design universal, com instalação de rampas, ampliação das áreas de circulação, sinalização adequada e estratégias de acalmamento de tráfego, como travessias elevadas, além de medidas de contenção, como biovaletas, para minimizar alagamentos.

Embora cada terreno tenha suas particularidades, diretrizes projetuais são aplicadas de forma consistente para garantir unidade e democratização dos espaços. Todos recebem a mesma prioridade e seguem uma linguagem estética coesa. As principais premissas incluem integração com o entorno urbano, conforto ambiental com ventilação cruzada e sombreamento, paisagismo regenerativo com espécies nativas e biovaletas, aproveitamento de águas pluviais, uso de materiais duráveis como madeira e metal, infraestrutura com mobiliários e iluminação adequada, além da criação de espaços recreativos e esportivos. A acessibilidade é priorizada, promovendo ambientes inclusivos e multigeracionais.